ANO 2.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 22 DE JANEIRO DE 1923 N.º 551

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIROA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e officinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

A OCUPAÇÃO do Ruhr pelos francezes que, a principio, parecia dever cingir-se a um processo coercitivo do pagamento da divida das reparações, começa a tomar proporções maiores.

As dificuldades surgem de todos os lados, porque os alemães empregam todos os seus recursos, que são inumeros, a fim de frustrarem as esperanças e os esforços dos seus crédores.

Manobram não só no campo internacional, onde encontram elementos que lhes são favoraveis, mas, dentro do seu proprio territorio, estão organisando contra os franceses o que um jornal italiano chama a conflagração do desespêro.

Noutra qualquer ocasião, o caso não teria o significado que agora pode assumir, quando menos se esperar.

A Europa acha-se ainda em plena desorganisação economica e financeira, não se prevendo proximo nem facil o lance em que se estabilise num equilibrio duradoiro.

A França, que é a primeira potencia militar do mundo, pede simplesmente o que lhe é devido. A Alemanha defende-se com a impossibilidade material de satisfazer compromissos que excedem as suas forças.

A questão, colocada com esta simplicidade, não é de molde a ter resonancia, além do que juridicamente se chama execução por falta de pagamento.

Não nos iludamos.

Quando um povo de oitenta milhões de almas se decide a tomar uma determinada atitude que julga aconselhada, senão por sentimentos nobres, ao menos pelo instinto de conservação, não é facil submete-lo pelas armas.

Até onde levarão os alemães a sua teimosia?

Tudo depende da ponderação do governo de Berlim e das organisações que tiver a seu lado.

No dia em que ele fraquejar, cedendo á pressão das plebes famintas e irritadas pelas sugestões dos extremistas, poderemos ter, não a guerra de 1914, que essa jamais se repetirá, mas sim a tragedia das multidões, lutando cegamente, diabolicamente, contra as fatalidades seculares.

E' incontestavel que a França não treme, perante tal perspectiva, porque se reputa segura contra perigos e catastrofes. Ela pretende ser a barreira do ocidente e da civilisação.

Não será, porém, tarefa demasiadamente vasta para os seus ombros conter as novas hordas que se levantem?

Aguardemos os acontecimentos, com a esperança de que não se encaminhem para mal, embora não façamos calar as nossas apreensões, rosadas de optimismo.

* * *

OS notarios, tanto de Lisboa como da provincia, ofereceram ontem um banquete ao seu colega Tavares de Carvalho, festejando assim as suas bodas de prata do notariado.

O facto teve extraordinario brilho e significação, visto não ter havido a menor nota discordante. Merece ele este registo e tambem o do «Boletim da Associação dos Tabeliães de Lisboa» ter publicado em sua honra um numero especial com bons artigos comemorativos e o retrato do homenageado, frisando além disso os trabalhos e serviços prestados pelo sr. Tavares de Carvalho. Um justo preito á inteligencia e ao merito do ilustre notario.

DA LIBERDADE

O sr. dr. Bernardino Machado publicou em *A Patria*, de sabado, um longo, mas interessantissimo artigo em que faz uma apreciação dos factos salientes da nossa politica dos ultimos dias.

Dele recortamos este periodo:

—«Sagra-se em palacio oficial uma capela catolica, o presidente da Republica exerce nela funções da sua alta magistratura civil, e o governo põe na sua boca a declaração de que é caracteristicamente cristão o genio português, como se o nosso sagrado culto supremo não fosse o da liberdade.»

Daqui infere-se que o ilustre homem de Estado não concordou com a imposição do barrete cardinalicio, como prerogativa da nação portuguesa, não obstante os louvaveis esforços que fez, durante o governo provisorio, para restabelecer as relações com a Santa Sé.

Não ignora a autoridade de que o Papa gosa como chefe dos catolicos, mas deseja que o Estado português se mantenha, por definição, alheio a convicções religiosas.

Qual a razão porque defende tão intransigentemente a sua neutralidade em tal materia?

Diz o sr. dr. Bernardino Machado que o nosso povo não é tão cristão como afirmou o sr. dr. Antonio José de Almeida, no seu discurso da Ajuda, visto ser, sobretudo, um defensor da liberdade.

Ignoramos de que experiencias ou noticias se socorreu para uma afirmação assim decisiva e terminante.

A religião é, entre nós, o facto vital, por excelencia, visto ser nela que a maioria da nossa população encontra não só um meio de resistir á depressão moral, nas epocas de crise, mas sobretudo uma fonte de inspirações nobres e levantadas para nortear o seu pensamento e erguer, acima das miserias quotidianas, o seu coração.

Há realmente quem queira converte-la em instrumento de servilismo e de opressão? Nós somos inclinados, por indole, a abusar das coisas mais santas.

Nunca faltaram, neste mundo, cavalheiros que se *arranjam* bem, pondo a mascara de Tartufo.

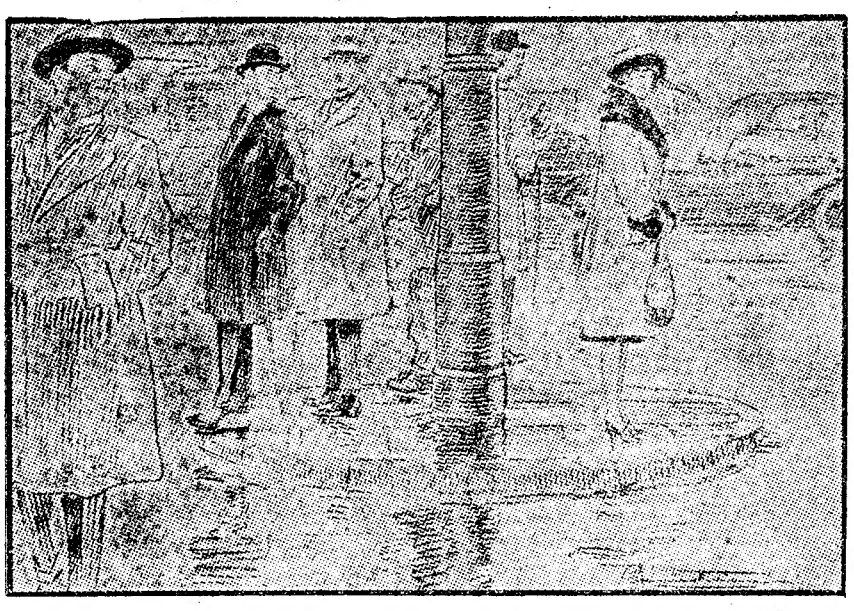
Estes, porém, não podem dar da religião uma ideia perfeita, uma imagem digna.

Uma alma sinceramente religiosa realiza a plena harmonia da consciencia — o que equivale a dizer que atinge a forma mais alta da liberdade.

Espanta-nos que o sr. dr. Bernardino Machado julgue que o homem religioso e o homem politico são incompativeis. Pelo contrario, apoiam-se e fortificam-se. As regiões do país onde mais impera a acção do catolicismo são talvez aquelas onde as virtudes civicas estão mais enraizadas.

Não conspiram nem criam dificuldades aos governos.

O AMOR E A VELOCIDADE



—O meu coração hesita, sem saber qual terá de pagar o «taxi»...

OS petroleos de Mossul foram vendidos pelos filhos de Abdul Hamid a um oficial inglês que constituiu para a sua exploração uma poderosa empresa financiada por americanos.

O governo britanico que ajudara a formar, nas vesperas da grande guerra, a *Turqinsk Oil Company*, contando ficar senhor unico de tamanha riquesa, vê hoje com profundo desgosto que se enganou. Em Lausanne, os turcos dizem a lord Curson que nada podem fazer-lhes, visto que os herdeiros do sultão dispuseram da herança de seu pai, segundo a lei e o Koran. Lord Curson limita-se a sustentar que a Inglaterra tem direitos especiais sobre o «vilayet» de Mossul. Mas de que lhe servem, se os petroleos são dos americanos? pregunta-lhe o delegado da Turquia. Lord Curson limita-se a responder:

«A Inglaterra tem uma missão civilizadora a cumprir».

* * *

NA segunda quinzena do proximo mês de fevereiro, subirá á scena, no teatro Cervantes, de Madrid, a peça de André Brun—*A visinha do lado*—tendo por principal interprete a gentil actriz Mercedes Perez de Vargas.

A tradução é de Valentim de Pedro, que já traduziu para castelhano livros de Raul Brandão, Teixeira de Pascoais, Leonardo Coimbra e que acaba de publicar em Madrid um livro de valor—*España Renaciente*.

André Brun irá assistir á primeira representação da sua peça, sendo acompanhado por José Pacheco, director da *Contemporanea*, Mario Duarte, director da revista *De Teatro*, Rogerio Peres e varios outros amigos. Segundo nos consta, prepara-se-lhes no meio artistico da capital visinha um simpatico acolhimento.

* * *

SEGUNDO Gustavo Le Bon, um dos conflitos que mais devem vir a perturbar o mundo será a luta da raça branca e amarela, para se assegurarem o predominio sobre a Asia.

E' uma mania dos psicologos politicos, entre os quais Gustavo Le Bon é mestre, profetisar desgraças e catastrofes.

Nós pertencemos ao numero dos que crêem que a humanidade, após o periodo de desatalhro economico em que se encontra, viverá em socego, muitos anos.

E' mesmo esta certeza que nos dá coragem para confiar na civilização e na navegação aerea sem motor.

* * *

GRAÇAS ao mercantilismo desenfreado desta nossa triste epoca, nota-se que até os escritores e artistas, de mais reputado nome, se lançam numa produção que, se quantitativamente é alguma coisa, qualitativamente se mostra menos apreciavel.

* * *

MENDES Povoar reuniu, numa pequena mas interessante brochura—*Iberismo*, as conferencias que fez na vila de Seia por ocasião do aniversario de *A voz da Serra*.

* * *

E' PROVAVEL que ámanhã já compareçam no Senado alguns dos membros da maioria que têm andado arredios.

* * *

O NOVO regimento da camara dos deputados ainda vai sofrer umas alterações. E tudo isso para não ser posto em execução. Não se apoquentem que não é.

Pelo "sport"

JUNTO DAS REDES

Os desafios de ontem

Realizaram-se ontem dois *matchs* de primeira categoria, da primeira divisão.

Os nossos colegas da manhã descreveram já pontapé por pontapé, o que foram esses desafios. Por isso, e porque o jogo desenvolvido não merece referencias de maior, não detalhamos o que foram aqueles dois choques de 22 homens, choques em que a violencia não permitiu que se chegasse a presenciar cinco minutos de *fair-play*.

E' doloroso dizê-lo, mas o certo é que só aos socios dos clubs em luta, podem despertar interesse desafios, jogados como os de ontem o foram. Os amadores de bom *foot-ball*, esses, nada teem que ir lá fazer.

Foram os seguintes os resultados: o Belenenses bateu por 2 a 1 o Imperio; o Bemfica venceu o Internacional por 3 a 1. O primeiro desafio devia ter terminado por um empate. Um dos dois *penalties* marcados pelos *azuis*, resultou dum *trop-de-zèle* do arbitro.

No segundo encontro, ambos os *onzes* jogaram mal — ou com infelicidade. O Bemfica, porém, resentiu-se de lesões fisicas de que os seus *players* não estão ainda completamente restabelecidos.

As arbitragens foram como os desafios — fracas muito fracas.

O *match* Bemfica-Internacional esteve até interrompido dois minutos, após a marcação dum *off-side*, emquanto o arbitro ouvia os protestos duma parte do publico.

C. S.

PELOS «GOUNDS»

Um «match» de «rugby» no Stadium

Efectua-se no proximo dia 31, no Stadium, um encontro de *foot-ball rugby* entre o Sporting Club de Portugal e o *quinze* inglês de Carcavelos. E' o desafio desforra do realizado no penultimo domingo, e de que saiu vencedor o grupo do S. C. P.

União Central de Abastecimentos

Conforme anunciamos na secção respectiva abre ámanhã a subscrição publica de acções de socios fundadores desta Sociedade, em alguns dos principais Bancos de Lisboa e Porto e suas agencias e em outras instituições que gentilmente se encarregaram da colocação da emissão.

A iniciativa da organização desta Sociedade, que deverá vir a ser a mais importante cooperativa do país, partiu de pessoas das mais categorizadas nos meios agricola, comercial e financeiro.

Da realização dos seus patrioticos objectivos são garantia segura os nomes que constituem a sua direcção e comissão organizadora, devendo representar, por isso, um optimo emprego de capital, e um novo e importante auxilio aos lavradores, comerciantes e consumidores particulares, para os ultimos dos quais, alem das secções de venda por grosso, se vão montar armazens de venda a retalho em Lisboa e outros pontos do país.

As pessoas que se interessarem por esta organização demonstram assim, praticamente, o seu desejo patriotico de realizar uma obra de pacificação social, beneficiando eficazmente o publico consumidor, pelo que é de esperar que tão util tentativa seja coroada do melhor resultado, e isso desejamos, congratulando-nos com os seus beneméritos organizadores.

Perfumaria Rosa d'Ouro

279, R. DO OURO, 281

PERFUMES DOS MELHORES FABRICANTES ESTRANGEIROS

ARTISTICOS OBJECTOS PARA BRINDES

GABINETE DE MANUCURE PARA SENHORAS

Tratamento esmerado das mãos das 11 horas da manhã ás 6 horas da tarde

Inscripção pelo telefone N. 2673

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

suram-se com fermento d'uvas *Formosinho*

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

VIDA TEATRAL

A HISTORIA

DUMA PEÇA FRANCESA

que foi entregue no teatro Nacional

Sr. director.—No seu conceituado jornal, li, no dia 9, com particular interesse, o artigo relativo á Casa de Garrett.

Relata o comissario do governo, ex.mo sr. Santos Tavares, a escassês de produções dramaticas, interessantes de entrecho, originais e viaveis, escassês, diz, tão intensa em França como em Portugal.

Permita a uma desconhecida que diga de sua justiça. E' seu direito, visto ser autora dramatica, cuja obra foi lida por Santos Tavares e Augusto Pina, e por eles declarada: boa, bem arquitectada, emocionante, original, necessitando talvez de leves retoques apenas.

A opinião de Augusto Pina foi dada só verbalmente. A ele pertence ratificá-la publicamente, se quizer. E' seu dever, mas só moral. O drama ainda está em seu poder, e ponho outra cópia á disposição de quem, sendo apto a julgá-la, dele queira tomar conhecimento.

Do sr. Santos Tavares, tenho carta—de que incluo cópia—dirigida a uma terceira pessoa, cujo nome não vem para o caso. A critica, esta refere-se ao original escrito em francês. A tradução em português, feita por mim, mas corrigida e polida por alguem que na lingua é mestre, tambem agradou plenamente.

Surge agora, apoz 18 meses de espera, que o meu drama não pode ser aceite pelo Nacional, por eu ser estrangeira e os estatutos da Casa de Garrett proibir a representação de peças traduzidas cujos originais não sejam de autores já consagrados no seu país.

Conformei-me. Mais com a recusa do que com o tempo inutilmente perdido. Deviam ter-me informado dessa clausula logo no principio; comquanto dela não me falaram e me deram, pelo contrario, a certeza de uma aceitação.

* * *

No decorrer de 1922 escrevi a Paul Bourget, pedindo-lhe que lesse a minha obra e se interessasse por ela. Sem dizer sim, nem não, informou-me o ilustre homem de letras não ter recebido o manuscrito enviado. Mandei-lhe outra copia. E não respondeu mais, nem a três cartas que lhe escrevi depois. Escrevi então mais uma, um pouco diferente e desta vez recebi uma captivante resposta, pedindo-me disculpa de me não ter podido ler por falta de tempo, e dizendo que me mandava, visto eu assim o requerer, o meu manuscrito. Veio de facto, há uns dias; mas... é o primeiro, este mesmo que o insigne escritor e fervente crente me tinha declarado estraviado!

Mandei tambem o meu drama a Bernstein. Resposta após uns meses apenas:

19 Septembre 1922

Madame:

M. Henry Bernstein me prie de l'excuser auprès de vous pour répondre si tard à votre lettre de Juin dernier, mais les répetitions de *Judith* qui va passer dans quelques jours, l'ont si completement absorbé qu'il n'a pu prendre connaissance de votre manuscrit aussi rapidement qu'il l'ent souhaité.

Il en a terminé la lecture il ya quelques jours, mais à son grand respet et en dépit de l'habilité dramatique dont il trouve que vous avez fait preuve, il ne lui est pas apparu que dans son ensemble votre œuvre fut telle qu'elle put convenir ou théatre du Gymnase.

Le secretarie général
(signé) *Anole Lanoy.*

Pedi então ao secretario do Gymnase, se interessando-o largamente nos beneficios que podiam vir da representação da minha peça me quereria ajudar, encarregando-se de apresentá-la a qualquer outro director de teatro de Paris.

Recusou. Tinha suas razões, boas, creio.

Escrevi, finalmente, ao presidente da «Société des Gens de Lettres», em Paris, no dia 22 de dezembro, ao mesmo tempo que escrevia ao sr. Augusto Pina e ao sr. José Ricardo. Ao presidente da «Société des Gens de Lettres» pedia que me consentisse em lêr-me e depois me ajudasse se o meu drama merecesse.

Ao sr. Augusto Pina pedia que me desse, por escrito, a sua opinião sobre o meu trabalho, para que dessa opinião me podesse servir como que de uma apresentação ao pé de Lupie Toé ou Gémier. E a José Ricardo pedia licença para lhe levar ou mandar o meu drama.

Até hoje, dia 11 de janeiro, não recebi resposta de nenhuma destas sumidades.

Não se explica talvez um pouco a falta de obras dramaticas?

Dizer a alguem: «Cale-se, e não escreva mais; você não passa de um estupido...», claro, é malcriado, mas emfim, se é merecido...

Por mim, dou licença.

Talvez que, como Galilée depois de ter concordado em que a Terra era imovel nos espaços murmurava: «e pur si muove!», eu, tambem, depois do convite ao silencio, scismarei, e ficarei esperando, até no além-tumulo, a ultima palavra sobre o meu trabalho, que a tempo pertence trazer. Mas acho censuravel as dificuldades que criam aos desapadrinhados autores debutantes aqueles que os deviam ajudar.

Pelo menos, não digam que faltam autores dramaticos. E se faltam deveras, mais uma rasão para não deixar ignorada uma obra que alcançou sua plena aprovação.

Seria uma parcialidade a não publicação desta carta no seu jornal, com o mesmo «entête» do artigo do dia 9, referente aos ex.mos srs. Santos Tavares e Augusto Pina: «Na Casa de Garrett».

Mas se a inserir, muito grata e reconhecida lhe ficará

Marie Victorine Benoit.

O drama a que me refiro intitula-se em francês: «Au reveil»—em português: «O despertar». E é assinado pelo pseudonimo Felix Souci.

Meu caro.....

Uma *grippe* renitente, assomos de um ataque de rheumatico, e inadiaveis, por urgentes, afazeres oficiais, coagiram-me a reter sobre a minha mesa de trabalho e durante longos dias a peça em 4 actos: *Le Reveil*. Acabo agora de a ler de um trago, de uma assentada, de um folego. Reputo-a interessante, se bem que, em certos pontos — toda a 1.ª parte do 3.º acto — tenha o aspecto de romance. Julgo-a dificil de traduzir, para não perder muito da exactidão dialogal que possue. E' um drama quasi apologetico. Lembra Bourget, o Bourget da ultima maneira, nos intuitos apenas. Parece-me obra teatral viavel, se bem que, por vezes, longa, o que, aliás, se remedeia cortando, ou antes, desbastando aqui e acolá o que possa abundar. Em teatro, o *que abrendel nocel.*

Desculpe-me perante o autor da involuntaria demora, etc. (ass.) *Santos Tavares.*

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

Telefone C. 3033 — **SOUZA, MOURA & C.a, L.da** — End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SÔBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Helena Leite Ferreira de Melo e Alvim, D. Julia Cardoso de Castilho de Santos e Silva, D. Maria da Conceição Penim da Cunha Ceiola, D. Maria do Carmo Viana Machado Mendes de Almeida, D. Maria do Ceu Vilar Pinto de Almeida Fernandes, D. Alina Correia Pereira de Sousa Magalhães, D. Maria do Carmo Resende (Resende), D. Maria Luiza de Noronha (Paraty), D. Alexandra de Saldanha da Gama e D. Maria Luiza de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno.

E os srs.:

Marquês de Tancos, dr. Luis de Bastos Feyo Foique, Cristiano de Magalhães Vanzeler, José Diogo de Sequeira, Francisco de Vasconcelos Freire Cabral, Pedro Manuel de Oliveira Reis, Alfredo José Gomes de Melo, Manuel Hintze Ribeiro, Luis Reynolds e Carlos Julio de Faria de Melo Ferreira Duarte.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Assistencia elegante á 7.ª recita de assinatura ordinaria, com a representação da nova opera russa «Boris Godunoff»:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas; marqueza de Avila e Bolama, condessas de Soisal e da Louzã; viscondessa dos Olivais; D. Ana Moreira de Carvalho, D. Halia de Correia Leite e filhas; D. Carlota Thompson, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Rita de Somer Pereira e filha; D. Eponina Mackes, D. Maria Inacia Cabral Moncada do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Gerty Abecassis, D. Aurora de Albuquerque Pereira d'Eça Leal, D. Maria Perestrelo Orey.

D. Maria do Pilar Sotto Maior Ferreira Pinto, Bastos, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), D. Izabel de Aguiar de Castro e Sola, D. Maria Clamentina Ermida Parreira, D. Palma Cassiano Neves, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Vera de Bettencourt Olavo, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Palmira Padua Franco, D. Palmira de Araujo Padua.

D. Maria Margarida Sequeira de Seabra de Oliveira (Tojal), D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Maria Amelia de Queriol Pereira Coutinho, D. Maria Luiza Schroeter Pires de Somer, madame Tavares de Carvalho, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, madame Rodrigo Peixoto, D. Maria da Gloria Judice de Magalhães de Barros, D. Emilia Rebelo Maia, D. Maria Luiza de Meireles, D. Emilia de Bredero de Smith, miss Mabel Potter, D. Palmira Moutela.

D. Maria Izabel Perestrelo Orey Correia de Sampaio, D. Ludovina Pinto Coelho, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Ana Reysolda de Sousa de Lancastre (Louzã), D. Maria de Jesus Gi-Borja de Macedo e Menezes Beltrão, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filhas, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, madame Coelho, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Adelaide da Silva Leitão Pereira da Cruz, D. Arselina Moreira dos Santos de Medeiros.

Agenda

Amanhã a nossa sociedade «smart» dará «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite em S. Carlos, 8.ª recita de assinatura com a ultima representação da opera russa «Boris Godunoff».

Em viagem

Vindo da sua casa do Rocio de Abrantes, encontra-se em Lisboa, o sr. João José Soares Mendes.

—Com seu filho José, regressou a Lisboa, a senhora D. Carlota Serpa Pinto Santos Moreira.

—Regressou a Santarem o sr. Manuel Pinto Martins.

—Está em Lisboa, viudo de Torres Novas, o alferes de artilharia 8 sr. Luis Falcão de Mena e Silva.

Para os nossos pobres

Para Elvira Monteiro, recebemos 20$; para Adelaide Maria Martins Vaz, 10$; para Francisco Dias Pacheco, 10$, que em nome deles agradecemos.

TEATRO DE S. CARLOS

Hoje ás 21 horas — 6.ª recita extraordinaria

A opera de Bellini SONAMBULA pelos cantores Ada Sari, Ticozzi, Conde, Cesenave, Percy Costa, Erauzkin e Gras Solé — Direcção do maestro Fabbroni — Adagio do Lago dos Cisnes de Tchaikéwsky, Bacanal de Glazounow e Danças Hungaras 5 e 6 de Brahms pelos primeiros bailarinos russos Elisabeth Anderson e V. Svoboda — Mazurka de Tchaikowsky pelo corpo de baile e Entrecto do Lago dos Cisnes pela Orquestra

Terça feira — 6.ª recita ordinaria — Ultima representação e despedida do grande maestro Koussevitzky com a opera «Boris Godunoff».

NO SÃO LUIZ

HOJE HOJE

A ULTIMA VALSA

Magistral desempenho

Explendido scenario

Vistoso guarda-roupa

TEATRO SALÃO FOZ

HOJE ás 21,30

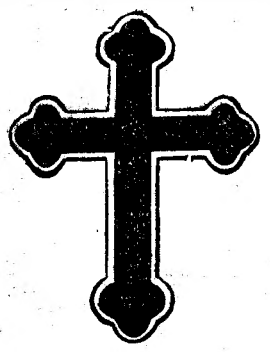
Comedia em 3 actos

O NOIVADO DO SEPULCRO

NOITE DE GARGALHADA

Notavel desempenho de Nascimento Fernandes

EDEN-Teatro
Companhia de revistas
2 espectaculos, 2—Ás 8 1|4 e 10 1|4
TIRO AO ALVO
PREÇOS POPULARES
Frisas, 15$00; Fauteils, 4$50; Balcões, 3$50
Promenoir . . . 1$00



R. I. P.

Cipriano Augusto Alves Coutinho da Fonseca

FALECEU

Joãc Benitto Alves Coutinho da Fonseca, Lucinda Aurora Coutinho da Fonseca, João Maria Alves Coutinho da Fonseca, Maria Isabel da Encarnação Alves Coutinho da Fonseca Brás, Julio José Brás, e Deolinda Ferreira da Fonseca, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu chorado pai, filho, irmão e cunhado e que o seu funeral se realizará ámanhã, 23, pelas 15 horas da estação do Rocio para o cemiterio Oriental. Não se fazem convites especiais pelo estado de consternação em que se acham.

Cipriano Augusto Alves Coutinho da Fonseca

FALECEU

O Conselho de Administração da Metalurgica de Portugal cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sr. Cipriano Augusto Alves Coutinho da Fonseca, cunhado do administrador delegado desta Companhia o ex.mo sr. Julio José Braz. Espera de todos os seus amigos se dignem acompanha-lo nesta ultima homenagem, tomando parte no funeral, que se realiza ámanhã, 23, pelas 15 horas, da estação do Rocio para o cemiterio oriental, de que ficará sentidamente agradecido.

Cipriano Augusto Alves Coutinho da Fonseca

Faleceu

A Sociedade Lusitana de Alimentação, Limitada, participa o falecimento do cunhado do seu socio ex.mo sr. Julio José Braz e que o seu funeral se realiza ámanhã, 23, pelas 15 horas, da estação do Rocio para o cemiterio oriental. Toma a liberdade de convidar os seus amigos e pessoas das suas relações a encorporar-se no funeral, o que agradece.

Cipriano Augusto Alves Coutinho da Fonseca

FALECEU

Braz, Henrique & C.ª, Limitada, cumprem o doloroso dever de comunicar aos seus amigos o falecimento do senhor Cipriano Augusto Alves Coutinho da Fonseca, cunhado do seu socio o ex.mo sr. Julio José Braz, esperando que se dignem acompanhar o funeral, que se realiza ámanhã, 23, pelas 15 horas, saindo da estação do Rocio para o cemiterio Oriental.

EPISTOLARIO

DUAS CARTAS INTERESSANTES

DO 1.º MARQUÊS DA GRACIOSA E DE CAMILO CASTELO BRANCO

A' senhora condessa de Proença-a-Velha cuja elevada inteligencia e talento musical a alta sociedade portuguesa bem conhece, devo a gentileza de vir enriquecer o Epistolario do *Diario de Lisboa*, com duas valiosas cartas. A primeira é do avô da mesma titular — marquês da Graciosa — para Camilo Castelo Branco; a segunda é a resposta do grande escritor. Como esclarecimento tomo a liberdade de transcrever estas palavras da ilustre senhora: «A carta de meu avô, foi por ele ditada 11 dias antes de morrer, sendo a ultima cousa que assinou. Tinha 80 anos e ficara viuvo havia apenas 18 dias. A carta de Camilo chegou na vespera do seu falecimento não podendo já ter dela conhecimento, pela gravidade do seu estado, que repentinamente se agravou.»

Nas duas cartas é comovente ver a delicada permuta cõm qûe um nobre coração admira um grande talento e um grande talento saúda um nobre coração.

Maria de Carvalho

Anadia — Graciosa em 30 de Novembro de 1887

Ill.mo e Ex.mo S.r

Em extremo penhorado e muito grato, agradeço a V. Ex.ª a distincta fineza do seu bilhete de pezames.

Profundo conhecedor das amarguras da existencia humana, comprehendeu V. Ex.ª que dor me dilacera o coração, nos derradeiros dias da minha existencia.

Se algum dia V. Ex.ª se encontrar com o nosso Guilhermino de Barros, que lhe diga elle em que apresso eu tive sempre o seu merecimento litterario e o seu extraordinario talento.

Fui muito apreciador das suas obras que não só me instruiram como deleitaram o espirito. Hoje, apnas uma sombra do homem que fui e que só e difficilmente posso fazer uma assignatura, conservo todavia ainda na minha memoria, a bôa recordaçao das horas agradaveis que os seus livros me souberam dar.

Ao seu auctor pois, um cordeal e estreito aperto de mão, e o protesto mais sincero do meu reconhecimento e muito especial sympathia.

De V. Ex.ª

mais respeitador e obrig.do

Marquez da Graciosa

Ill.mo e Ex.mo Sn.r Marquez

Uma cruelissima doença d'olhos apenas me concede a honra de enviar a V. Ex.ª poucas palavras de indelevel e sentida gratidão pela nobilitante carta que V. Ex.ª se dignou remetter-me. Tenho a dolorosa intuição de todas as amarguras humanas, e compenetrei-me da angustia despedeçadora que vibrou e vibrará sem repouso no coração de V. Ex.ª

Em reparações da especie aflictiva que V. ex.ª está experimentando, eu apenas conheço a consolação da brevidade da vida. Ainda assim, possa V. Ex.ª achar linitivo no grande amor da familia, e no respeito geral que lhe doura as cans com a aureola de uma velhice sagrada pelo transcurso de annos vividos immaculadamente.

Tenho a honra de me subscrever de V. Ex.ª

creado respeitador

C. de V. Ex.ª
8-12-87

Camilo Castelo Branco

BORDALLO PINHEIRO, LALLEMANT L.DA
FOTOGRAVURA

CONDE BARÃO, 49
LISBOA

TELEFONE, 2554
(CENTRAL)

TEATRO NACIONAL
MISTER WU
Brilhantissimo sucesso — O maior exito
Primoroso trabalho de CLEMENTE PINTO no papel de Wu-Li-Chang.
Abre o espectaculo, a peça
O HOMEM QUE PASSA
EPOCA DE CARNAVAL
5 brilhantes espectaculos, 5
5 grandiosos bailes de mascaras, 5

Cipriano Augusto Alves Coutinho da Fonseca

Faleceu

S. J. Braz &.ª, Limitada, vem cumprir o doloroso dever de participar o falecimento do sr. Cipriano Augusto Alves Coutinho da Fonseca cunhado do socio Ex.mo Sr. Julio José Braz e que o seu funeral se realiza amanhã 23 pelas 15 horas da estação do Rocio para o cemiterio Oriental.

Agradecem desde já a todas as pessoas das suas relações que se dignem honrar, tomando parte no acompanhamento.

Cipriano Augusto Alves Coutinho da Fonseca

FALECEU

O Conselho Fiscal da Metaturgica Portugal convida as pessoas das suas relações a encorporar-se funeral do cunhado do ex.mo sr. Julio José Braz, director-delegado da companhia. Desejando prestar-lhe uma ultima homenagem convida todas as pessoas das suas relações a encorporar-se no funeral que se realisa ámanhã 23 pelas 15 horas da estação do Rocio para o cemiterio oriental

Cipriano Augusto Alves Coutinho da Fonseca

FALECEU

Alvaro C. Borralho & C.ª, Limitada, participam a todos os seus amigos e pessoas das suas relações o falecimento do cunhado de seu socio ex.mo sr. Julio José Braz.

Desejando prestar-lhe uma ultima homenagem convidam todas as pessoas das suas relações a encorporarem-se no funeral que se realiza, ámanhã, 23, pelas 15 horas, da estação do Rocio para o Cemiterio Oriental.

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Ser feliz

Lê-se no jornal: uma menina saiu do internato, veiu contente para casa dos padrinhos, e passado um mês de saudades das amigas e de vida nova — atirou-se a um poço, de onde a salvaram por milagre.

—Porque fizeste tu isto?!— preguntou o padrinho,

—Ah! Porque não sou feliz...

Trata-se de um erro de educação. Nos colegios não se preparam as crianças para a Vida; preparam-se para a felicidade da Vida. Isto é: preparam-se para aquilo que não existe. Enchem-se as cabecitas de quinze anos de ilusões. Cá fóra, ao sol da liberdade, as ilusões secam. Daí—o poço.

Ora eu, se fosse padrinho desta menina, dir-lhe-ia:

—A felicidade, minha filha, não se encontra em parte alguma. Disseram-te que ela era uma romã aberta á altura da tua mão. Enganaram-te. Se existisse a felicidade, nós não teriamos necessidade de viver. Se tu, quando corres atraz das borboletas as apanhasses todas, que ficavas depois a fazer no jardim? Tinha-se acabado o encanto. Mesmo a felicidade, meu amor, não é precisa para nada. Basta ás vezes a gente sofrer um pouco, e tem logo a ilusão de ser feliz...

—E o Amor, meu padrinho?!— preguntaria a pequenita, os seus olhitos abertos atraz da borboleta.

—Ah! minha filha! Tambem te falaram nisso. Esse existe, e por vezes dentro dêle parece que se encontra a felicidade madura como um bago de romã. Mas não! Assim como a alegria está sempre no coração da tristeza, e o diamante nas entranhas do carvão, assim o Amor só se encontra no seio da desgraça. Vês? Para que te atiraste tu ao poço, se a Vida já é um grande poço?...

E eu estou agora a ouvir a menina:

—Meu padrinho! Meu padrinho! Então eu tenho de abandonar a ideia de ser feliz?

E eu lhe diria, acariciando a sua cabecita, e passando meus dedos pelo cabelo macio das suas ilusões:

—Ser feliz, minha filha, consiste exactamente em não precisar da felicidade para nada...

Norberto de Araujo

CAMBIOS

DIA 22

	Comprador	Vendedor
Londres, cheques	2 11|32	2 9|32
» 90 d. v.	2 3|8	—
Paris	1 442	1|432
Berlim	1	2
Holanda	8 692	8|931
Espanha	3 430	3|524
Bélgica	1 305	1|341
Italia	1 051	1|080
Suiça	4 106	4 218
Suecia	5 902	6|064
Noruega	4 030	4|275
Dinamarca	4 188	4|421
Nova-York	21 950	22 556
Brasil	2|493	2|562
Rio Londres	5 27|32	
Libra esterlina	105 000	108 000
Agio do ouro	2|20	2 300

VIDA TEATRAL

O que foi a "tournée" ao Brasil da companhia Lucilia Simões-Erico Braga

Fala-nos Erico Braga

Tinhamos perdido a pista de Erico Braga, que hoje desembarcou do *Curvelo*, apenas com cinco horas de terra, e andavamos de hotel em hotel, quando o instinto jornalistico nos levou á Garrett.

Lá estava o artista almoçando, a par do seu infatigavel amigo dr. Horta e Costa. Em frente, dez anos em botão duma rapariguinha loura e *menuda*, que vai para o *Sacré-Cœur*, á direita do pai, um nobre trabalhador da inteligencia das maquinas que em S. Paulo é director de caminhos de ferro.

Erico Braga vem com o mesmo retrato de sempre. Lenço branco atafulhando o bolso pequeno do casaco e que êle usa como uma flôr; pestanas minguadas á navalha e que fazem apenas duas linhas de arco; cabelo cheio sobre a testa, á esquerda. No serviço do almoço decorrem as comidas francesas. Bebe-se cerveja e há sol na mesa.

D pois dum abraço que não foi infindavel, Erico Braga que já espera uma entrevista, dá-se á conversa com alegria.

—Sigo para Paris. Vou estudar as relações entre autores e emprezas... A's vezes aqui, pedem-nos um dinheiro doido por qualquer tradução...

—Olhe que julgo que em Paris os direitos de autor são mais largos...

Erico, despido agora do prazer de almoçar, explica:

— Não é bem isso... Além das traduções, pagam-se tambem muitas vezes os direitos de autor. Vou vêr como isso se faz.

— E porquê?

— No Brasil falei com Nicodemi. E sabe o que ele me disse? . . . Não! . . . Que não tinha conhecimento da representação das suas peças em Portugal. . . Só duma.

— Demora-se em Paris muito. . .

— Uns doze dias. Vou vêr se compro o *Aprés moi*, se vejo *Le avocat* de Brieux e. . . E?

— No Brasil. . .

— O ano passado foi um mau ano de teatro. . . Faliram sete companhias. . . A nossa, a da *Sinházinha*, perdão, a da Lucilia, foi a mais bem recebida. . . Um sucesso doido. . .

— Mas chegou-se a dizer...

— O «raid» aereo, e a exposição distraíram as atenções. . No dia que chegaram os aviadores ao Rio, eu que tinha feito na noite anterior 7 contos, tive na bilheteira apenas trezentos mil réis.

— E as festas artisticas...

— As festas da Lucilia, a «Sinházinha» como os brasileiros lhe chamam, foram verdadeiras apoteoses. Numa ganhou ela mais de 30 contos.

— Onde foram mais bem recebidos..

— Rio de Janeiro, Baía e Pernambuco...

Erico Braga, conta:

— Na Baía todas as senhoras, quando foi da festa da Lucilia, foram ao palco e levaram as filhas, as educandas do «Sacré Cœur» da Baía. Que lindo! Todas com os seus habitos. Foi-lhe oferecida uma cruz de diamantes, rica, pesada, dez contos, veja você.

— Foram a S. Paulo...

—Fomos. Aí, o meio é mau. Nicodemi não chegou a desembarcar com a sua companhia no Brasil. Logrou apenas três assinaturas. Em S. Paulo a colonia italiana desconhecia completamente a nossa companhia. Tambem não admira. Zaconi, que é italiano, quando lá foi representar, encontrou apenas três espectadores... Sabe o que fez? Chamou-os e deu-lhes o seu retrato...

—D. Lucinda Simões despediu-se da scena?

—Despediu-se da scena no Brasil, porque não conta voltar...

—Mas representa em Portugal...

—Representa. Depois de eu e D. Lucilia regressarmos de Paris, vamos fazer uma pequena temporada no Sá da Bandeira, tencionando voltar para o Politeama em maio...

—Qual foi a peça que fez mais sucesso no Brasil?

—A *Zázá*. Lucilia fez algumas peças do seu antigo reportorio. A *Magda* foi uma delas. Um sucesso; um extraordinario sucesso. Os estudantes ovacionaram-na doidamente.

—Houve dissidencias na companhia...

—Alguns artistas quizeram voltar. Rafael Marques é um optimo rapaz... Sabe que o elogiei nos jornais do Rio!

—Não admira!

—A Brunilde quiz ficar. O Ribeiro Lopes não aceitou as condições que lhe propuz, mas os seus colegas dizem, não sou eu, repare —que ele fez mal.

—Os artistas...

—Voltaram todos com dinheiro. Encontrei muita dedicação, mas muita, muita. Diga isto que é sincero...

Fizemo-nos eco dum comentario. Erico disse:

—1922, já o informei, foi, sem duvida, um mau ano de teatro no Brasil. Mas não ha maus anos de vindimas? de ceifas? Juro-lhe que não houve companhia que fizesse tanto sucesso como a nossa. O nome de Lucilia que é adorado no Brasil, bastava-lhe. Foi ele o nosso talisman.

A entrevista estava feita. Erico Braga que já tem um nome feito, por isso dispensa adjectivos, esqueceu-se de falar nos seus sucessos, para se lembrar apenas da figura fulgurante de Lucilia Simões, uma das mais altas vibrações artisticas da nossa terra.

Lucio dos Santos

O sr. Lucio dos Santos, professor da faculdade de letras do Porto, foi auctorisado a desempenhar em comissão de serviço publico, as funções de director dos serviços de instrução no Estado da India.

Porto de Aveiro

Vai ser nomeado capitão do porto de Aveiro o actual defensor oficioso do Tribunal Mixto Militar de Terra e Marinha, capitão-tenente sr. Tavares da Silva e adjunto da mesma capitania o 2.º tenente sr. Conçalo.

SAIBAM TODOS...

Que para se comprarem as melhores fazendas tanto para fatos de homem como para vestidos de senhora e por preços tão baixos que causa admiração, é necessario apenas encomendá-las directamente á Grande Fabrica de Lanificios de Manuel Jeronymo de Mattos, Succrs.—Covilhã

REMETEM-SE AMOSTRAS PARA TODOS OS PONTOS DO PAIS

A PINTURA

A EXPOSIÇÃO DE desenhos modernistas dos artistas Izaura Cavalheiro e Roberto Nobre

Isaura Cavalheiro e Roberto Nobre, duas sensibilidades artisticas com muitos pontos de contacto, reuniram os seus desenhos que acabo de vêr num atelier de fotografia, onde marcam uma nota viva de modernismo e de côr, que vai admirar, decerto, aqueles tradicionais e desiludidos visitadores de muitas exposições que por aí têm adquirido foros de celebridade, remendados de elogios.

Ha em todos os seus trabalhos por vezes mal expostos á luz, musica, intenção, beleza, principalmente musica de linhas a contornarem pequenas orquestrações de côr, em simulacros de som. Mas se Roberto Nobre se faz admirar, Isaura Cavalheiro impõe-se sem restrições.

Impõem-se porque ela consegue dentro do ultimo grito modernista do desenho que faz furor nos cartazes dos Ballets Russos e sketchs de magazines, dar-nos todo o ritual ingenuo de beleza regionalista. Ela não se esquece da sua terra. Amorosamente, traça os *Contos de fadas*, o *Infante Santo*, a *Ilustração para um conto inédito*, o *Frizo*, o *Sino, coração da aldeia*, que são pequeninas notas de ternura de que a gente anda desapegado e que tão bem faz encontrar, para purificarmos os olhos, purificando o nosso coração. Ha nos seus trabalhos a unção duma sotor, o quimerico, o legendario, o absolutamente ingenuo e tudo isto feito com largueza, com modernismo. Prende-se mais á intenção que nela é toda bater de asas, de que á côr. Marca, inconfundivelmente, um triunfo.

Roberto Nobre, um belo artista apresenta-se com coisas muito suas, umas; outras, a trairem influencias que vão desde Marco, o ilustrador da *Biblioteca Renascimento*, como seja no *Milagre das Rosas* até á *Cabeça d. mulher*, que é Ochôa puro.

O que nele nos agrada são as estilizações. As estilizações a que seria arcaico pedir correção, mas que vivem por um raro poder de côr. Côr elegante, espiritual, feita com tintas de verdade. Todos os seus *Bailados* são admiraveis. Estão ali a esmo a pedir que os tornem ilustrações de livros. *Pavões*. Ha neles euritmia e um admiravel verde em que a pupila se perde maravilhada, embriagada. Do *Sermão da Montanha*, não gostamos.

A mascara de Cristo é diabolica, feroz. . . . *e os genios do Mal tentaram a princesa*, como desenho, nuance, simbolismo, é admiravel. Raro e estranho a um tempo. *Salomé*, é uma pequena maravilha, interpretada num instante de divino espasmo artistico. *Eu*, agrada pelo titulo. *Friso de faunos*, cabriolesco, borracho,—tem vigôr.

Todos estes desenhos com scherazades de côr, predominantes de cores, sensualidades de tintas, volupias de tons, apesar das ligeiras restrições que lhe fizemos, são uma sentelha de modernismo que não se há de apagar no nosso meio que é um alfobre de pseudos modernistas, a abocanharem as migalhas que lhes atiram as revistas do *tout Paris*.

A. F.

Malas postais

Pelo «Avon» são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Cabo Verde, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da Caixa Geral.

Navio de guerra «Raul Cascais»

Vai ser nomeada uma comissão para examinar o navio de guerra «Raul Cascais», há pouco vindo da Alemanha por conta das reparações, a fim de dar o seu parecer sobre a aplicação do referido navio para o serviço da armada

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

O CARNAVAL

OS RAPAZES DA Escola Politecnica começaram as suas habituais brincadeiras

O Carnaval está á porta. Póde mesmo dizer-se que já estamos dentro dele, se é que tudo isto não é Carnaval, do Ano Bom ao Natal...

Já começaram os bailes de mascaras e preparam-se com entusiasmo os *confetti*, os saquinhos, as serpentinas, para a grande folia.

Que caracter terá o Entrudo este ano? Ele tem decaido tanto que, se algum dia desaparecer, a gente nem dá por isso. Mas parece-nos que não será menos movimentado que o do malaventurado 1922. Pelo menos, assim o dão a entender as primeiras manifestações do seu efemero consulado de regabofe e de esturdia.

* * *

Os estudantes da Politecnica põem sempre uma nota caracteristica nos folguedos carnavalescos, pelas suas endiabradas tropelias. Por esta epoca, é um perigo passar naquele sitio. E ha muita senhora recatada, e muito cavalheiro timido que preferem atrazar bastante o seu caminho, só para fugirem á contingencia de servir de risota á rapaziada.

Este ano, ainda não haviam começado os academicos na sua extenuante faina.

Hoje ao meio dia, porém, recebeu-se no Governo Civil comunicação de que, em resultado das brincadeiras dos estudantes, já havia vestidos e chapeus estragados, e possibilidades de cabeças partidas, em resultado do descontentamento dos transeuntes que protestavam contra os que se queriam rir á sua custa.

Imediatamente seguiu para ali o piquete de segurança publica, a fim de evitar que os estudantes se intrometam com quem passa.

A' chegada dos policias, os estudantes fizeram-lhes uma manifestação no meio de grande algazarra, prosseguindo nalgumas inofensivas brincadeiras, ás escondidas, por causa dos *cosse-têtes* que nem neste tempo friorento são de apetecer...

O caso liquidou-se facilmente, sem conflitos nem protestos.

O 19 DE OUTUBRO

Uma carta do sr. A. J. de Magalhães

Sr. director—Começarei por afirmar, que mantenho a proposito da honorabilidade e velho republicanismo do senhor coronel Coelho, a opinião expressa pelo homem de bem e indefectivel republicano, que se chama Bossa da Veiga.

Isso porém não evita que, julgando eu incompleta a carta deste ultimo senhor, venha com este complemento, que reputo indispensavel para bem informar a opinião publica, e habilita-lo a formar um juizo perfeito sobre o assunto.

Comecemos pois:—O senhor coronel Coelho, segundo declaram alguns dos seus companheiros do cativeiro, a que o levou o movimento de 19 de Outubro, não tem naquela carta vinda ha dias a publico, outra responsabilidade, que não seja, a de ter assinado aquilo, que outro escreveu.

Mas admitindo que a carta, que o senhor capitão Camilo de Oliveira escreveu, fosse realmente da autoria daquele senhor, eu devo declarar, que não me repugna acreditar na sinceridade com que ela foi escrita... e com que intenção.

Mas passe adiante a intenção, e teatemos apenas da sinceridade.

O sr. coronel Coelho aceitou a chefia do movimento, para o que foi convidado com três dias de antecedencia da sua eclosão! Aceitou, por consequencia, de animo leve, uma responsabilidade tremenda, e esse procedimento é improprio de um homem inteligente e com longa experiencia da vida, como s. ex.ª declara ser.

O sr. coronel Coelho ainda hoje ignora que os homens que o convidaram para essa chefia não viram em s. ex.ª mais do que uma figura decorativa, com uma acção limitadissima; e, por essa razão, julga-se com o direito de armar em mentor dos outubristas.

O que o sr. coronel Coelho já hoje não ignora, porque teve conhecimento do facto logo após o triunfo do movimento, é que o programa estabelecia que as acumulações não podessem ir alem de doze mil escudos anuais, e isso comprometia a integridade daquelas desenas de mil escudos que s. ex.ª recebia e continua recebendo!

Por tudo isto eu julgo que s. ex.ª, ao assinar a carta que não escreveu, o fez com sinceridade, embora incorrendo num erro que apenas revela incoerencia.—De v., etc., *A. J. de Magalhães.*

PRODUCTOS DE BELEZA
E DE TOILETTE
Especialidade da
PERFUMARIA DA MODA
Telefone C. 1715
5, RUA DO CARMO, 7 — LISBOA

COISAS NOSSAS

Os embaraços criados á efectivação da exposição internacional de Lisboa

Ha politica no caso?

Ontem, ai pelas 14 horas, o Pinheiro, aquele que, segundo dizem, é maluco, e que anda p'r'aí sempre a discursar, pôz-se no Chiado a falar ás massas. Quiz equiparar-se com Gualdino Gomes de quem fez o elogio, afirmando-se como ele, vitima da imprensa, apodou de larvado o auditorio, chamou porcas ás mulheres qe paravam a apreciar-lhe as considerações, tosou de socos uma delas para lhe dar educação «já que o marido não sabia dar-lh'a», e, a certa altura, derivou para a questão politica:

—Calculem! Calculem! Até se admiraram muito de eu usar bengala!

E exclamou:

—Oh! canalhas! Oh! bestas! Oh! estupidos! Eu bem sei porque vocês se admiram. E' que já chegámos a pontos de ser ridiculo andar de bengala. Um canhão; «Um canhão é que a gente tem de trazer sempre a geito!

Os circunstantes riram-se; chamaram-lhe maluco, não sabemos se com razão se sem ela, e o orador lá foi impingir a outra freguezia.

* * *

O jornalista e Americo de Oliveira que conversaavm perto, fechado aquele parentesis semi-comico, prosseguiram na cavaqueira. Assunto: a Feira de Lisboa, que andou em tempos muito falada e caiu depois em esquecimento, e a Exposição Internacional de Lisboa que, pelo silencio feito á sua volta, parecia a alguem estar destinado á mesma sorte.

—Nada disso—informou o revolucionario doutros tempos, a voz etoeira e a barba a lembrarem nele o passado distante da propaganda republicana.

—Então?!

—Então, o que se está passando é uma vergonha.

E explicou:

—No Porto fez-se a Feira; vai fazer-se a Feira outra vez, e nunca foi preciso para isso, não obstante a diferença de meios, recorrer aos auxilios do Estado. Aqui, quiz fazer-se uma coisa que era apenas, como muito bem se disse já, a Feira da Ladra, e pediu-se logo dinheiro ao Estado, e aprovou-se logo para isso um credito de 250 contos.

—Desistiram?

—A Feira de Lisboa já não tem oportunidade nem tem razão de ser. Calcule que queriam fazê-la com os restos que viessem da exposição do Rio de Janeiro!

—Era um concurso de sobejos.

—Se eu fosse a contar-lhe! Se eu fosse a dizer tudo...!

—Pois conte. Diga tudo.

Americo de Oliveira tem um «não sei se deva» traduzido em gestos, e põe:

—Olhe, basta que saiba isto: um dos homens que me apontaram como dos mais entusiastas pela tal Feira de Lisboa, confessou-me a mim que aquilo não tinha pés nem cabeça e que não se importava mais, por isso com o caso.

* * *

—E a outra, a que apelidam de Exposição Internacional?

—Isso é outra coisa. E ha de fazer-se; quer o Estado nos auxilie, quer não.

—O que pedem para ela, ao Estado?

—Pede-se isenção de franquia postal para a correspondencia que lhe respeita, facilidades aduaneiras e de transportes ferroviarios, cedencia de uma das salas do Instituto de Comercio para instalação de comissões, os 250 contos que estão votados para a Feira de Lisboa—para montagem de escritorios e despesas de propaganda—e... mais nada.

—E' só o que falta?

—Só Os trabalhos preparatorios estão adiantadissimos. Estão feitos os regulamentos—em portuguez, francez, inglez, alemão e espanhol—; ha os desenhos dos «stands» e dos pavilhões; ha a adesão de grande quantidade de casas da França, da Inglaterra e da Belgica; os americanos afirmam-se dispostos a marcar o seu logar com superioridade; todos os dias chegam pedidos de detalhe; ha delegados de todas as associações e sociedades portuguesas; está tudo isto feito. Já vê...

* * *

—Em que está, então, a dificuldade? Porque é que isso não caminha?

—E' a maldita politiquice que nada poupa. Andam os da Feira de Lisboa naquela teima de que os 250 contos não hão de servir para a Exposição. E enreda-se; e não se passa disto; e nem sequer se atende o que lá fora, sobretudo por virtude de o proprio chefe do Estado ser o presidente honorario da comissão, se afirma já como absolutamente garantido o exito da empresa.

—Como se decidirá o pleito?

—Não sei. Vai haver uma reunião na Sociedade de Geografia, para se assentar de vez no caminho a seguir, e, fique-se com esta:

—A exposição ha de fazer-se de qualquer maneira. Se o Estado não quizer patrocinar o empreendimento, far-se-ha por iniciativa particular.

—Até mesmo...

—Até mesmo que o governo se oponha.

Novo convenio luso-transvaliano?

O sr. ministro das Colonias, segundo nos informam, tem tratado com o Alto Comissario de Moçambique, sr. dr. Brito Camacho, da questão respeitante ao convenio luso-transvaliano. Mais nos informam que já estão negociações entaboladas nesse sentido sendo provavel que o «modus-vivendi» com a União Sul Africana seja prolongado até melhor oportunidade para se negociar um novo convenio.

Varios furtos

Foram presos: Carlos Sena Ferreira, da rua da Bica Duarte Belo, 45, por, em nome do pai apanhar, de Maria Luiza Rodrigues Gomes, da rua Eugenio dos Santos, 30 2.º, e com logar na praça da Figueira, 12 sacas com batatas no valor de 500 escudos; Arminda Maria, sem residencia, por ter subtraido de uma mala, a Francisco dos Santos, da Calçada da Boa Bora, (quinta das Arias), 5, diversos objectos de ouro, tudo no valor de 350 escudos.

O abastecimento das aguas

O sr. Carlos Pereira, director da Companhia das Aguas de Lisboa e o comissario do governo sr. dr. João Barreira, tiveram demorada conferencia com o sr. ministro do Comercio ácerca do problema do abastecimento de aguas na capital, cada vez mais complicado com a inacção das estações oficiais e com a prolongada estiagem.

ATROPELAMENTO

Esta tarde, no largo 20 de Abril, foi atropelado por uma «camionete» um rapaz que aparente ter 15 anos. Recolheu em estado grave á enfermaria de Santo Antonio com a base do craneo fracturado.

Os gatunos de «môsco»

Os gatunos entraram com chave falsa na residencia de Maria Leonor, da rua do Sol ao Rato, 151, de onde furtaram diversos objectos de ouro, dinheiro em prata e roupas, tudo no valor de 1.000 escudos.

Pelos teatros

Rafael Marques — Clemente Pinto

A comissão organisadora do almoço de homenagem aos artistas novos que mais se têm revelado, evidenciando grande talento, Rafael Marques e Clemente Pinto, ambos actores societarios do Nacional, é constituida pelos srs. Augusto Pina, Simões Coelho, Mario Duarte, da «Revista de Teatro», José de Melo e o nosso colega de redacção Nobre Martins. Para este almoço estão inscritos os seguintes senhores:

Santos Tavares, D. Maria Pia, D. Palmira Torres, D. Mercedes Blasco, D. Ana de Oliveira, André Brun, Félix Bermudes, dr. Aurelio Lelo Portela, Luna de Oliveira, Orsini de Miranda, Henrique Roldão, Nascimento Fernandes, Augusto de Esaguy, Garcia Perez, João Lopes, Lapas de Gusmão, Aprigio Mafra, Artur Portela, Armando Ferreira, Oliveira Mouta, Salema Vaz, Raio de Carvalho, João Calazans, Castelo Branco, Alvaro Pires, Alberto Pessoa, Eduardo Fernandes (Esculapio), Diamantino Delgado, João Ferreira, Alfredo Lopes Soares, Gil Ferreira, Raul de Carvalho, tenente Padua, Lino Ferreira, Carlos Abreu, Matos Reis, Jorge Leitão, Alvaro de Andrade, dr. Paiva de Lereno e Felix Correia

A peça "Paris"

O publico de Lisboa vai, depois de ámanhã, ter o ensejo de admirar e, certamente, de aplaudir, uma das obras mais notaveis do teatro moderno italiano: a peça, em 4 actos, «Paris», original do escritor G. Adami, versão livre de Mario Duarte, representada com o maior dos sucessos em toda a Italia, e, recentemente, em Paris, no «Theatre des Artes», com o maior dos exitos. Chaby Pinheiro, apaixonado, desde há muito, pelo protagonista desta peça, mais se entusiasmou quando, há pouco ainda, Zacconi, numa palestra de arte, lhe afirmou que «Paris» era, realmente uma peça encantadora, destinada aos artistas de rara envergadura intelectual. «Paris», afinal, anda á volta da natural ambição de um pobre diabo compositor musical que aspira vêr a sua obra representada na capital do mundo. Amante de uma rapariga bonita deixa-se seduzir e vai com ela e com a sua peça o caminho do que supõe ser a gloria. A' volta da mulher volitam os conquistadores de oficio, num meio dissoluto e perverso, A peça, na sua primeira representação, cai redondamente e com o desastre o infortunado artista constata que se a sua obra teve o condão de se exibir á luz da ribalta, fôra, não pelos seus meritos, mas simplesmente porque ele tinha uma companheira bonita e encantadora. Vem então o dispertar de um sonho mau, as desilusões, e o artista, desiludido, volta a erguer, numa atmosfera de carinho, o seu lar, prestes a desfazer-se.

A distribuição de «Paris», de caja «mise-en-scène» Chaby Pinheiro cuidou com os seus escrupulos de grande artista, é a seguinte:

«Lenard», Chaby Pinheiro; «Isa», Cremilda de Oliveira; «Tia Conceição», Jesuina de Chaby; «Flirte» Laura Fernandes; «Mario Varandi», Valerio de Rojanto «Claudio Regis», Carlos Abreu,

Atrás do reposteiro

Exibe-se ámanhã, no Condes, para o publico, o «film» da autoria do escritor e professor Augusto de Lacerda e no qual, ele proprio, desempenha o protagonista, ao lado doutros artistas portugueses.

—A companhia Irene Grave, trabalhando no Carlos Alberto, do Porto, com a peça «As Duas Garotas de Paris», vai pôr em scena o «Crime do Cochicho» tradução de Lino Ferreira e Alberto Barbosa.

—O emprezario José Loureiro, que hoje chega a Lisboa, contratou a ilustre actriz societaria da Comedia Francesa Cecilia Sorel, para uma «tournée» a Lisboa. O mesmo emprezario contratou para o Brasil a companhia completa de revistas do Teatro Ba-Taclan, de Paris.

—Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, cronistas mundanos do «Diario de Lisboa», realizam a sua festa anual no dia 16 de fevereiro, no S. Luís, com um magnifico programa.

—Sobe hoje á scena em S. Carlos a opera de Bellini «Somanbula» estando em ensaios as «Walkirias».

—O Carnaval, no S. Luís, além de tres operetas diferentes, far-se-ha com uma revista em 1 acto, original de dois conhecidos autores, sendo a musica de um dos nossos mais inspirados maestros.

—Os ensaios da opera-comica «A Mascote», que sobe á scena no mesmo teatro no dia 30, recita de Aldina de Sousa, estão sendo dirigidos pelo actor Carlos Viana. O papel de «Simão XV», será agora desempenhado pel actor Alfredo de Sousa.

—Amanhã, no Politeama, com a ultima da «Mamã Colibri», o produto do espectaculo reverte a favor da Casa Gil Vicente. Na quinta-feira, primeira representação da peça «Porque Sim!» para estreia de Amelia Bastos e «As rosas de todo o ano», de Julio Dantas.

POLITEAMA HOJE
Mamã COLIBRI
com PALMIRA BASTOS

União Central de Abastecimentos

SOCIEDADE ANONIMA COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

(Colocação directa de productos agricolas—Fornecimento aos associados comerciantes, lavradores ou consumidores de generos de 1.ª necessidade)

Capital inicial 250.000$00—Capital ilimitado

SUBSCRIÇÃO DE CAPITAL

Está aberta de 22 de Janeiro a 11 de Fevereiro a subscrição publica de acções de socios fundadores desta Sociedade, nas seguintes casas de Lisboa, Porto e suas filiais e agencias do Continente

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO INDUSTRIAL PORTUGUÊS
BANCO NACIONAL AGRICOLA
JOSÉ AUGUSTO DIAS, FILHO & C.ª
ASSOCIAÇÃO CENTRAL DE AGRICULTURA PORTUGUESA—Rua Garrett, 95
PREVIDENCIA AGRARIA INSTITUIÇÃO DE SEGUROS—Largo do Carmo, 18, 1.°
FEDERAÇÃO DE SINDICATOS AGRICOLAS DO CENTRO DE PORTUGAL—Largo do Carmo 18, 1.°
e na sede da Sociedade, Rua da Horta Sêca, 32, 1.°—Telefone C. 2.007

Acções de Esc. 50$00—Maximo de capital remunerado a subscrever por cada socio, Esc. 6.000$00—Acções pagas de pronto, ou em cinco prestações mensaes, das quais a primeira no acto da subscrig.ª

A DIRECÇÃO
Dr. Augusto Lobo Alves—Presidente
Dr. Jeronimo do Couto Rosado—Vice-Presidente
Dr. Tiago Sales—Vice-Presidente
Domingos da Cruz—Secretario
Jorge Botelho Moniz—Admistrador-Delegado

Pinto & Sotto Mayor
BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24
PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

---

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
—— PREÇOS MODICOS ——
34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

OURIVESARIA CASTELHANO
21, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 21
(ANTIGA RUA DE SANTO ANTÃO)

:: Compra e vende aos melhores preços joias antigas e modernas, ouro, platina e pratas artisticas. : :: ::

Grande exposição de joias antigas

Curso dos Liceus e Comercial
EXPLICAÇÕES DOS LICEUS—AULAS NOCTURNAS E DIURNAS
CURSO COMPLETO DE TAQUIGRAFIA
COLEGIO ACADEMICO
Director: PROFESSOR RUY GOMES DA COSTA, diplomado e inscrito em todos os liceus
VENID 5 DE OUTUBRO, 27, rés-do-chão
(Junto á Praça Marechal Saldanha)

Não comprem bombons, chocolates, cacaus e drops sem provarem os da

S. I. C.
Rua 24 de Julho, 48
Telefone, C. 651

Garage Conde Barão
LARGO CONDE BARÃO
Abriu em 1 de Janeiro
Recolha de 150 carros — Cabines
RECOLHA. . { MOTO SIDE CARS 3$00 / AUTOMOVEIS . . . 4$00 / CAMIONETTES . . 4$50
Gasolinas—Oleos—Acessorios
DIAS, FONSECA & SOTTO MAYOR, Ltd.
ESCRITORIO
R. Fanqueiros, 122, 2.°—Telef. C. 5430

Devido ao seu grandioso CAUDAL DE 55.000 litros em 24 h., A SALUS oferece no mercado absoluta garantia de ser VERDADEIRA agua de Vidago. Comparem-na com outras aguas.

A SALUS é, de todas as aguas alcalinas, a Fonte mais abundante e mais rica.

Peçam, pois, AGUA DA FONTE SALUS e tambem SABONETE SALUS, delicioso para a pele.

«A AGUA SALUS é muito mais alcalina do que as aguas das Pedras Salgadas (o dobro aproximadamente)».

(Professor Charles Lepierre)

DEPOSITO-Farmacia e DrogariaPeninsular
39, RUA AUGUSTA — Telefone 2592-C.

PELES

Modelos de abrigos, echarpes em todas as classes de peles a preços de fabrica — Transformação de peles, cortição e tinturaria — Pessoal tecnico estrangeiro.

Instalação provisoria
CAIS DO SODRÉ, 52, 1.°

José Antonio Leite
FALECEU

Antonio Henriques da Costa Ramos e Emilia da Silva Ramos, participam o falecimento do seu querido e extremoso filho adotivo José Antonio Leite, e que o seu funeral se realizará amanhã 23, ás 15 horas e meia, da Avenida Duque de Loulé, 66, rez do chão, Esq., para o cemiterio Oriental.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A OCUPAÇÃO DO RUHR

A GREVE GERAL VAI SER PROCLAMADA?

PRISÃO DE 23 PROPRIETARIOS DE MINAS

LONDRES, 22

Sir Percival Phillips correspondente oficial do «Daily Mail», em Essen, telegrafou dizendo que a situação no Ruhr é muito grave.

Teem-se feito esforços para conseguir a proclamação da greve geral e se isto se der paralizarão todas as industrias causando aumento de sofrimento nas classes trabalhadoras. A população mostra-se mais agressiva e a policia é menos severa. Formam-se muitos grupos hostis trocando das sentinelas francesas nas minas do Estado, recentemente ocupadas. O governo ordenou aos empregados do caminho de ferro para não entregar carvão ás autoridades francesas. Em Dortmund o pessoal interrompeu o serviço dos comboios devido a interferencia dos franceses que pretenderam dirigir o serviço. Por motivo de incitar á greve geral foram presos 23 proprietarios de minas, directores de Bancos e funcionarios e tambem por terem desobedecido a ordens do exercito de ocupação.

Estabelecer-se-ha um cordão alfandegario e militar?

Entre os individuos presos está o sr. Fritz Thyssen dirigente dum poderoso «trust» industrial. O general Lodundorff, o sr. Hermes e o dr. Simons ex-ministro dos Estrangeiros encontraram-se com varios agentes das minas do Ruhr e dos sindicatos manufactureiros em Munster.

O correspondente de Paris do «Daily Maill» diz que no caso de greve dos operarios da Região do Ruhr os franceses separarão a região do Ruhr e do Rheno por um cordão alfandegario e militar e não permitirão a passagem de ferro, carvão bem como quaisquer outras mercadorias nessas regiões para o resto da Alemanha, restringindo tambem muito os comboios de passageiros.

Teem continuado a ser enviados com a maior urgencia para Essen e para Dusseldorff grupos de ferroviarios engenheiros, funcionarios da alfandega e outros corpos tecnicos. — (R.).

No Ruhr vai correr só moeda francesa

Uma mensagem de Paris declara que a França pretende criar uma nova moeda no Ruhr e na Renania para substituir o marco, papel quasi sem valor e sustar assim a fome causada pela desconfiança alemã encerrando as sucurssais do Reichsbank. O ministro das Finanças da França declarou ontem que o encerramento dos bancos alemães e a recusa dos industriais e mineiros alemães em pagar aos operarios era prevista pela França, que estava tomando as necessarias medidas. A Belgica declarou estar de perfeito acordo com a França relativamente á nova moeda, a qual, se necessario fôr, será posta em circulação no 1.º de fevereiro. A soma a emitir ascenderá a umas 14:300.000 de libras garantidos pelas reservas que produziriam o carvão, o coke outros produtos do Ruhr. — (R.).

A industria inglesa e a ocupação

O artigo do «Daily Maill» mostrando os graves perigos que ameaçam a industria britanica pela recusa da Inglaterra de cooperar com a França na ocupação do Ruhr despertaram muitissimo interesse. Os dirigentes das industrias inglesas concordam com o argumento apresentado de que a combinação do carvão alemão com o ferro francês, dominará por completo o mercado mundial do aço. — (R.).

65.000 homens em greve

Por motivo da prisão do sr. Thysen declararam-se em greve 65.000 homens empregados das minas deste industrial. — (R.).

A greve geral

Os operarios do Ruhr decidiram proclamar hoje a greve geral. — (R.).

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O CARVÃO DO RUHR

não dá para as despezas da sua acquisição

A Alemanha está á beira da catastofre financeira?

Ainda o problema do Ruhr. E', por mais que queiramos fugir-lhe, o caso marcante da actualidade internacional.

Quais foram e estão sendo, os resultados praticos da execução do plano francês? Por muito optimistas que procuremos ser, parecenos que esses resultados, até agora, só confirmam, desgraçadamente para todos, os maus agouros da primeira hora. Antes de mais nada, não se sabe quem é que deve pagar os salarios aos operarios da laboração mineira. Até aqui, quem os pagava era o governo alemão. Mas este, desde que as tropas da França entraram no Ruhr, entendeu que, estando a exploração das minas em poder dos franceses e dos italianos, a estes competem as despesas correlativas.

Tome-se em linha de conta a resistencia passiva do operariado alemão que deve reflectir-se poderosissimamente na produção de trabalho; atente-se na circunstancia consequente de as potencias invasoras terem de pagar carissimo a extração; junte-se a isso o custo da ocupação, com milhares de homens mobilizados; e veja-se se o carvão não fica mais caro do que o mais valorizado dos mercados.

* * *

Mas ha mais e mais grave. E' que, á medida que a ocupação se efectiva, menores se vão tornando as possibilidades de pagamento das reparações por parte da Alemanha, a todos os paises que nelas estão interessados. — Portugal é um deles —.

A capacidade produtiva da Alemanha não dependia exclusivamente, como se compreende sem esforço, das minas do Ruhr; mas a ocupação é um pretexto de maravilha para o agravamento da situação economica geral. Tanto, que o marco sofreu já um novo trambulhão que torna iminente e quasi inevitavel a catastrofe financeira.

De maneira que, negando-se ainda por cima os industriais alemães—por patriotismo, dizem eles—respeitar as ordens dos franceses, o Ruhr tornou-se positivamente um beco sem saída.

* * *

Depois, os ingleses, como era de prever, deram já em preguntar se o que os franceses têm em vista é, de facto, o pagamento das reparações, desconfiados de que o plano da França é aproveitar a oportunidade, em prejuizo de todos os outros aliados da guerra, de destruir, de aniquilar de vez a industria alemã.

O «Times», por exemplo, diz, a tal respeito, isto, que é sintomatico:

«Sob o ponto de vista de conseguir reparações, não percebemos, francamente, a politica da França. Vemos que o Ruhr está ocupado. Vemos os franceses colocados numa situação em que as circunstancias os obrigam a encarregar-se do manejo da complicada industria do Ruhr, e a refazer toda a organisação que até hoje tinha feito prosperar a mesma industria. Vemos sugestões de que Ruhr seja separado do resto da Alemanha e se introduza nele uma moeda diferente da alemã. E então preguntamo-nos se tudo isto pode aumentar a segurança de obter as reparações alemãs».

A resposta ao «Times» hão-de dar-lha os factos e o tempo; mas não nos parece que seja afirmativa.

E' que já esteve muito mais longe o aniquilamento completo da Alemanha; e, se fôrmos a vêr bem as coisas, a Alemanha, áparte o seu imperialismo, que está ferido de morte, ainda representa alguma coisa de valioso, de imprescindivel mesmo, para a civilisação, pela sua sciencia e pela sua tecnica.

UMA PEÇA COLOSSAL

UM CANHÃO PARA A ARMADA FRANCESA

QUE PESA DUZENTOS E TRINTA MIL QUILOS

LONDRES, 22

A armada francesa possuirá em breve uma peça colossal que poderá arremeçar uma bala com o peso de uma tonelada á distancia de 60 milhas. Essa peça será ainda maior do que a famosa «Bertha». Este canhão pesará 230 toneladas e será empregado na defesa das costas. — (R.).

A imprensa belga

VAI SUSPENDER O TRABALHO AO DOMINGO?

BRUXELAS, 22

A Associação da Imprensa Belga submeteu a um plebiscito, entre os seus associados, a questão do descanço dominical da imprensa. 114 jornalistas votaram a favor e 59 contra. 113 dos votantes solicitaram que o descanço dominical fosse estabelecido por decreto.—(R.)

UM BELO PASSATEMPO

São magnificos os programas todas as noites no Coliseu dos Recreios

Os espectaculos predilectos do publico são os do Coliseu dos Recreios, cada vez mais cheios de novidades e atrações

Hoje, em espectaculo da moda, desempenhará a nova companhia de circo um programa formidavel, reaparecendo os notaveis acrobatas portugueses *Os Lusitanos*, que tanto sucesso alcançaram quando da sua estreia, e fazendo os celebres *clowns* Irmãos Albanos, pela primeira vez, um novo e engraçadissimo intermédio intitulado *O Restaurante dos Pacatos*, que é uma autentica fabrica de gargalhadas. O programa desta noite é, portanto, magnifico, exibindo as grandes celebridades artisticas que dele fazem parte os seus melhores, mais variados e mais sensacionais trabalhos.

"Tempestades da Vida"

Um notavel «film» potuguês no Cinema Condes

Ainda ontem registavamos no Condes o sucesso da estreia do «Diamante da Corôa» um notavel «film» policial, e já para amanhã outro «film» se anuncia destinado a fixar um grande acontecimento no nosso meio artistico.

Trata-se de um drama, «Tempestades da Vida,» edição portuguesa da «Invicta-Film», original do distinto escritor e professor do nosso Conservatorio Augusto de Lacerda, que n'ele desempenha o principal papel ao lado de notaveis atores portugueses, tais como Judice da Costa e sua filha Brunhilde, Duarte Silva, Maria de Oliveira, Fernando Pereira, etc. «As Tempestades da Vida» têm uma empolgante acção dramatica, decorrendo entre pescadores. O novo «film» português honra, sob todos os aspectos, a arte cinematografica nacional.

POLITEAMA
EMP. LUIS PEREIRA—Tel. 3028 N.
C: REY COLAÇO—ROBLES MONTEIRO
ás 21,30 Penultima representação
O grande exito da actualidade
MAMÃ COLIBRI
Quinta-feira, 24 PORQUE SIM
1.ª representação
peça dos Irmãos Quintero,
tradução de D. Branca de Gonta Colaço
para estreia de AMELIA BASTOS
ROSAS DE TODO O ANO
1 acto, de Julio Dantas
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
Regencia de Fernandes Fão
Domingo, 28—9.º concerto de assinatura

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

AGUA CREME
RAINHA DA HUNGRIA
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA LISBOA
PO D'ARROZ SABONETE
PEÇA-OS EM TODA A PARTE

APOLO Telef. N. 4129
HOJE: DUAS REVISTAS
NUM SÓ ESPECTACULO
LUA NOVA
e ALHOS E BUGALHOS
NUMEROS NOVOS — Soberbo desempenho com Henrique Alves, no compadre, Julieta Soares, Lina Teixeira e mais artistas
Maravilhoso guarda-roupa de Castelo Branco
Neste teatro ainda ontem, mais uma vez, se esgotou a lotação.

FAZENDAS DE LÃ PARA TODOS
POBRES
REMEDIADOS
RICOS
Todos devem preferir as casemiras dos DONAS da Covilhã porque são as melhores, as mais bonitas e os mais baratas. Só os fabricantes DONAS vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos, em todas as côres e em todos os padrões, por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas.
Depositos de vendas a retalho:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A TARDE PARLAMENTAR

O atentado
contra o bispo de Beja
e os vencimentos dos funcionarios publicos

O sr. Baltasar Teixeira procede á chamada com a morosidade dum carro de bois, subindo uma encosta ingreme. Entra o *leader* democratico. Entra o sr. Carlos Pereira. Entra o sr. Sá Pereira — contra o seu costume, um quarto de hora mais tarde. Com a entrada do sr. Carvalho da Silva—ficou salva a sessão — 38 deputados.

* * *

O sr. Costa Ornelas simula a leitura da acta. Fuma-se. Parece que a ordem do dia é fumar. O primeiro ministro a chegar é o sr. Vitorino Guimarães — o primeiro e, talvês o ultimo.

E' dada, emfim, a palavra ao sr. Carvalho da Silva. Verbera o atentado dinamitista contra a residencia do bispo de Beja, atribuindo esse crime e outros da mesma natureza á impunidade dos seus autores. E do campo religioso dá um salto—que não foi mortal—para o campo financeiro. Critica o constante aumento das contribuições, acabando por declarar que o país está a saque.

Sá Pereira associa-se aos protestos do sr. Carvalho da Silva contra os atentados ao clero, embora seja anti-clerical. O deputado monarquico envia-lhe um sorriso de agradecimento. O deputado Manuel Fragoso, que observa, confessa para as bancadas monarquicas:

— Isto são atitudes que os senhores não compreendem!

* * *

Agora são as ocorrencias de Oliveira de Azemeis. E o sr. Sampaio Maia que envia o seu protesto, extranhando que devendo ter-se realizado a posse dos corpos administrativos, os promotores dos desacatos ainda estejam no exercicio das funções oficiais.

O sr. presidente do ministerio, que acaba de chegar, responde, mas duma maneira tão intima que ninguem o consegue ouvir. Percebe-se, vagamente, a palavra inquerito — uma das palavras mais misteriosas da lingua...

O atentado contra o sr. Bispo de Beja continua a interessar a camara.

Verberam-no os srs. Lino Neto, Pedro Pita, Pires Monteiro, Manuel Fragoso e Diniz de Carvalho.

Entra-se no debate dos vencimentos do funcionalismo publico.

O sr. Antonio da Fonseca—que fala agors—é um parlamentar que tem voz, que tem gestos, que tem visão. Condena a atitude do sr. ministro das Finanças, acomodando-se a atribuir responsabilidades ao Parlamento, tendo repelido a moção da minoria monarquica, que é a de que o governo deve apresentar á Camara uma proposta sôbre o assunto. O poder executivo—diz—não tem o direito de, nesta questão tão importante, lavar as mãos como Pilatos.

O sr. presidente do ministerio reconhece que a situação se tem agravado por virtude da errada politica financeira realizada durante a guerra. O governo — diz — entende que o problema é de molde a ser estudado em colaboração com o Parlamento, em vista da sua magna importancia. O chefe do governo alonga-se em mais considerações que não satisfazem o deputado Antonio da Fonseca, que volta a usar da palavra. Vamos ter para muitos dias este problema magno de dar pão a quem o vem pedindo ha tanto! O peor é ser pão que o diabo amassou, ou vai amassar.

UM DESASTRE
no porto de Liverpool

LONDRES, 22

Morrêram quatro homens em Liverpool quando iam salvar as pessoas que se encontravam dentro do elevador do carvão que caiu para o doca de Alexandra. O rebocador em que iam foi de encontro ao elevador submerso e imediatamente se afundou. — (R.).

POLITICA EXTERNA

PORTUGAL
em face da ocupação do Ruhr
Como o sr. Jaime de Sousa aprecia a situação que nos foi criada pelo acto violento de Poincaré

— Em que situação fica o nosso país perante a ocupação militar do Ruhr?

O sr. Jaime de Sousa, deputado e representante de Portugal em varias conferencias interuacionais:

— A ocupação do Ruhr é um gesto politico da França derivado do insucesso da Conferencia de Paris. O acto de Poincaré é logico com a sua atitude em todas as conferencias que ultimamente se reuniram para examinar o problema duplo das reparações da Alemanha e das dividas inter-aliadas. E' inutil dizer que quasi toda a opinião publica francesa está por detrás do presidente do cónselho de ministros.

— E que consequencias podem derivar da ocupação do Ruhr?

— E' cedo de mais para ajuizar de uma maneira clara e concreta todas as consequencias que esse acto de força produzirá, sob o ponto de vista das relações internacionais e da estabilidade economica da Europa.

— Mas sob o ponto de vista português...

— A primeira consequencia, já observada, é a recusa do governo alemão em fornecer, emquanto durar a ocupação militar do Ruhr, os valores a que se tinha obrigado, quer em especie, quer em mercadorias—no capitulo reparações. A Alemanha considera o acto violento da ocupação do Ruhr como sendo uma violação do tratado de Versailles, que a inhibe, automaticamente, de o cumprir. Nestes termos, todas as potencias aliadas com direito a reparações—portanto Portugal—ficam até nova ordem em simples espectativa.

A entrevista decorre nos Passos Perdidos. Passa o sr. ministro dos Estrangeiros — em silencio.

— Mas Portugal estava prestes a receber da Alemanha, por conta das reparações...

Corta o sr. Jaime de Sousa:

— Além dos fornecimentos que se referem á compensação das perdas de embarcações de portos e rios, (a Alemanha já nos entregou parte do material, como seja um rebocador e uma draga, e eu proprio deixei em construção nos estaleiros de Breslau três dragas de baldes que deviam ser entregues em julho proximo) o governo alemão estava preparando o fornecimento das requisições que Portugal lhe fez ultimamente, por conta da parte que nos cabe nas prestações «en nature» do ano de 1922 — num valor superior a dez milhões de marcos-ouro. E' claro que qualquer demora no fornecimento de todos estes valores — de tão largo alcance economico para o país—seria verdadeiramente deploravel.

— E a demora é quasi certa...

— Por emquanto, de concreto, só temos o desejo afirmado pela França de obter penhores produtivos que garantam a todos os aliados o pagamento das reparações e a afirmação da Alemanha de que por processos violentos não pagará nada.

— E em que sentido se deve orientar a nossa politica externa?

O sr. Jaime de Sousa não responde directamente a esta pregunta. Mas acrescenta:

— Acompanhando o procedimento da França, de armas na mão, está até agora apenas a Belgica e moralmente a Italia, que desde o principio se pôs ao lado do ponto de vista de Poincaré — mas sem tomar parte na acção militar. Todas as outras potencias aliadas observam com ansiedade o desenrolar dos acontecimentos.

— E qual a nossa situação em face da Inglaterra?

— Não é propriamente a nossa aliança secular com a Inglaterra que mais interesse tem neste momento para o caso; é a formula simpatica e amigavel que o plano inglês de reparações e liquidação das dividas de guerra, apresentado na Conferencia de Paris, nos oferecia para a liquidação da nossa divida de guerra á Inglaterra—no valor de 19 milhões e meio de esterlinos. De facto, a formula relativamente facil que se apresentava ao tesouro português para saldar o nosso debito, compensava, quanto a mim, o largo prejuizo que provinha da formidavel redução, a menos de metade, do encargo global da Alemanha em dividas de reparações. Nós sofreriamos uma redução proporcional, que tinha a vantagem de nos facilitar o pagamento da nossa divida.

— Esse era o ponto de vista inglês...

O sr. Jaime de Sousa:

— Mas agora tudo mudou com a ocupação do Ruhr. E' claro que este aspecto do problema é susceptivel de controversia e como o momento é de espectativa aguardamos melhor oportunidade para nos pronunciarmos sobre ele definitivamente.

E a fechar:

— Atravessamos a fase mais grave da paz que nos trouxe o tratado de Versailles.

DE LUTO

Mario Gonçalves Russo

Faleceu hoje o sr. Mario Gonçalves Russo, terceiro oficial do Ministerio das Colonias. O extinto, que contava um amigo em quantos o conheciam, deixa viuva a senhora D. Maria Tabuas Alvares Russo. O funeral, que se realiza ámanhã, ás 3 horas da tarde, sai da rua do Passadiço, 74.

O «Diario de Lisboa» apresenta sentidos pesames a toda a familia e em especial a seu cunhado o nosso colega na imprensa sr. Herculano Nunes.

Coronel Rebelo Lobo

Na sua casa da rua da Junqueira, 27, faleceu hoje o coronel sr. Artur Maria Rebelo Lobo, pai do chefe do distrito, a quem apresentamos as nossas condolencias. O funeral realiza-se ámanhã pelas 11 horas.

O caso da Cova da Moura

Em Santa Clara prosseguiu hoje o julgamento dos oficiais implicados no processo sobre irregularidades cometidas no quartel da Cova da Moura.

Banco Fomento Nacional

O Banco Fomento Nacional inaugurou hoje as suas novas instalações na rua do Crucifixo. Ao «toast» falaram os srs. Americo Olavo e dr. João Almendra.

UM ACTO DE MALVADÊS?

Uma carroça de feno a arder

Pelas 15 e 30, na rua 24 de Julho, proximo á rua Tenente Valadin, incendiou-se uma carroça carregada de feno. Supõe-se que lhe tenha sido lançado fogo por malvadez.

Compareceram os bombeiros com material, sendo o fogo extinto com o auxilio de uma agulheta da instalação dos serviços de incendio da Companhia União Fabril.

Conservatorio Nacional de Musica

Na secretaria do Conservatorio Nacional de Musica foi aberto concurso, por 30 dias, por provas publicas, para o provimento de uma vaga de professor da cadeira de português e francês e literatura portuguesa.

Na Rua da Escola Politecnica

Tiroteio entre estudantes e a policia

Esta tarde estabeleceu-se tiroteio entre a policia e estudantes da Escola Politecnica, por causa das partidas carnavalescas. Ficou ferido ligeiramente um estudante.

A CARESTIA DA VIDA

Reclamação
contra as taxas postais
dos industriais da rica cidade da Covilhã

Está em Lisboa uma comissão de industriais da Covilhã que é portadora de uma representação da classe para o sr. ministro do Comercio. Constituem-na os sr. Franklin Morais e Silva, Jaime Pintacilgo e Julio Salcedas Pais, com quem hoje se avistou um redactor do *Diario de Lisboa*.

— De que se trata?

— Do aumento das taxas postais. Para nós, é incomportavel, e, sobretudo, injusta, a situação que se nos criou. Os industriais da Covilhã compreenderam desde a primeira hora e compreendem ainda as dificuldades com o que o Estado luta, mercê da situação de crise em que o país se encontra. E, compreendendo-o, viu que todas as medidas adotadas pelos governos no intuito patriotico de melhorar este estado de coisas, iam sempre inutilizar-se de encontro á ganancia crescente dos açambarcadores.

— A ambição cegou certas criaturas que levam o seu egoismo comercialista até ás proporções da perversidade e do crime.

Foi por isso que...

— Resolvemos vender directamente ao publico os produtos da nossa industria.

— Com resultado?

— Com resultado evidente para o comprador, mas com dissabores de toda a ordem para nós.

E um terceiro afirmou:

— Primeiro fizeram-nos uma guerra surda. Depois, como não conseguiram demover-nos, o odio deu em manifestar-se ás escancaras, numa porfia de vinganças que não pára mais.

* * *

— Agora, como se isso não bastasse, — ligou uma voz — vem o aumento das taxas postais, que tal qual soi decretado, nos inhibe de continuar no desempenho da nossa missão.

— O que pretendem, afinal?

— Pretendemos que o decreto seja revisto e modificado de maneira equitativa. Mais nada.

— Como?

— Por exemplo: criando 2 tipos de encomendas postais; conseguindo que as nossas, quando devolvidas, não paguem nova franquia; que, desaparecendo, sejam pagos não por 9$00 mas pelo valor que fôr registado justo; que a emissão do dinheiro das cobranças seja imediato.

— ?!...

— Chegamos a aguardar durante 8, 10 e mais meses que nos entreguem o dinheiro!

Concurso de Canções Populares Hispano-Portuguesas e Americanas

O Liceu da America em Madrid resolveu abrir um concurso de canções populares Hispano-Portuguesas, que certamente fomentará a corrente de aproximação das duas nações peninsulares, com tantas analogias nos costumes e no idioma.

Cada uma das canções deverá proceder de cantos populares duma região de Espanha, de Portugal ou duma nação americana.

O numero minimo que poderá apresentar cada concorrente será de três canções, não podendo exceder dez. Serão admitidos os trabalhos até o dia 8 de abril de 1923, na Secretaria do Liceu de America, entregando-se um recibo á recepção de cada um deles.

As despesas da remessa das obras serão todas por conta do concorrente. E as que não forem premiadas ficarão á disposição dos seus autores na Secretaria do Liceu de America. Como se trata, realmente, duma iniciativa, sob o ponto artistico, muito bela, é de presumir que os concorrente sejam numerosos, e que dela resultem afirmações dignas de serem registadas no vasto campo da arte musical e poetica.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140